

Muylaert também defende revisão do plano da cidade

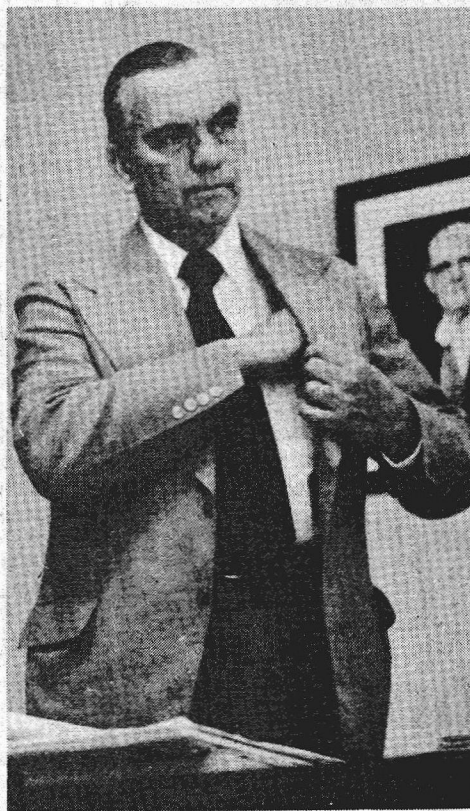
A revisão do plano urbanístico de Brasília anunciada por várias autoridades foi defendida ontem pelo Secretário de Saúde Newton Muylaert. Ele afirmou que, "em administração, nada pode ser fixo e não podemos parar, num mundo dinâmico". A construção do novo pronto-socorro na Asa Sul e de hospitais nas cidades-satélites é traduzida como uma das modificações, na área da saúde, no plano original de Lúcio Costa.

Alguns sanitaristas expressaram o seu temor com relação "à destruição de áreas verdes no Plano Piloto, cedendo lugar a estacionamentos para carros", e lembraram que "isso pode prejudicar a saúde da população, porque temos aqui uma baixa umidade relativa do ar e as árvores e os gramados nos ajudavam. Além disso, o calor vai aumentar, porque os carros vão ficar estacionados em maior número", enfatizaram.

Ao manifestar seu apoio à revisão do traçado original da Capital da República, Muylaert observou que o novo Código Sanitário vai introduzir modificações, "mas estamos esperando, somente, a sua publicação no Diário do Distrito Federal, para entrar em vigor". Revelou, ainda, que as inspetorias de saúde das cidades-satélites, atualmente vinculadas diretamente às administrações regionais, vão ser desmembradas tão logo o Governo libere verba para a construção das sedes, o que já está em fase adiantada de estudos na Novacap.

Os sanitaristas que temem algumas das modificações, a começar pela des-

truição de gramados no Setor Comercial Sul, onde construiu-se estacionamentos, não quiseram se identificar e deixaram patente que a saúde da população não pode ser prejudicada em benefício dos carros. Um técnico ressaltou que, em função da baixa umidade relativa do ar, a arborização em Brasília tem de ser acentuada e lamentou a destruição dos gramados e



Muylaert defende a revisão focalizando a saúde

outras áreas verdes na Asa Sul.

Ao mesmo tempo em que acha oportuna a revisão do plano urbanístico, a Secretaria de Saúde prepara-se para iniciar, este ano, a construção de um instituto de saúde, com recursos no valor de 14 milhões de cruzeiros. Um outro instituto será erguido na área da Fundação Zoobotânica, mas voltado exclusivamente para a pesquisa de alimentos, pois de janeiro a setembro os sanitaristas apreenderam 68.704 quilos de mercadorias impróprias para o consumo, mas a maioria não pôde ser submetida a análise, em função da ausência de um laboratório (alguns produtos foram remetidos ao Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo). Somente de carne, o total recolhido ultrapassa a 24 mil quilos, não faltando pescados (4.624 quilos), leite e derivados (1.023) e conservas (5.465 quilos), além de uma tonelada de aves.

Por seu turno, o Ministério da Saúde construirá, no próximo ano, um laboratório de saúde pública nesta capital, dentro de um plano de âmbito nacional, com 509 unidades.

Segundo o Secretário Muylaert, a planta do instituto-a se localizar na avenida L-2 Norte já está pronta "e, nos próximos dias, será aberta a licitação. O prédio ficará pronto em 1977. Suas atividades serão voltadas para a bromatologia, com fiscalização e análise de controle de qualidade dos alimentos, bebidas e água, imunologia, parasitologia e virulogia.

Para o médico Altamirando Costa, diretor da Divisão de Fiscalização, a

construção de instituto "é de fundamental importância, pois ajudará os técnicos na missão de preservar a saúde da população". Entre outras coisas, o Código Sanitário permitirá que a Secretaria contrate cerca de 50 agentes sanitários, mediante concurso público, a ser aberto provavelmente em janeiro. O número atual de servidores lotados no setor é de cinco.



Altamirando resalta a importância do instituto de análises voltado para os alimentos